



3607 - Trabalho Completo - XIV ANPED-CO (2018)  
GT 09 - Trabalho e Educação e Movimentos Sociais

### **O TRABALHO DOCENTE NA ATUALIDADE E A PRÁXIS MARXISTA DA ALIENAÇÃO**

Mara Rubia Aparecida da Silva - UFU - Universidade Federal de Uberlândia

Cecília Barreto Almeida - UFU - Universidade Federal de Uberlândia

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

O presente artigo apresenta uma visão histórica da questão trabalhista proposta por Marx, mostrando a passagem do trabalho manual até o trabalho industrial, a potencialização do trabalho humano, e meios de subsistência. O trabalho adquiriu novos sentidos ao longo do tempo, tendo outro modo de escravismo, a perda do prazer em elaborar suas atividades, levando o sujeito a um condicionamento dos modos de produção. Esta pesquisa tende a investigar através de referências bibliográficas autores que dialogam com o Materialismo Histórico Dialético, organização social, política e Educação. Marx mostra-nos que o trabalho alienado é fruto do capitalismo e de sua organização social e econômica, levando a um processo de opressão do trabalhador. Sendo assim, por meio do trabalho alienado o professor não se sente motivado com o produto do seu trabalho e não o enxerga fazendo parte de um grupo que não seja opressor. Temos então como objetivo investigar o trabalho dos professores em uma perspectiva de alienação, uma observação de sua função docente diante da realidade política atual. Pois para Marx o trabalho é a subsistência da realidade humana, concebe o homem como produto do seu trabalho, isto é a autoprodução trabalhista.

Palavras-Chave: Trabalho. Educação. Sociedade

### **O TRABALHO DOCENTE NA ATUALIDADE E A PRÁXIS MARXISTA DA ALIENAÇÃO**

O presente artigo apresenta uma visão histórica da questão trabalhista proposta por Marx, mostrando a passagem do trabalho manual até o trabalho industrial, a potencialização do trabalho humano, e meios de subsistência. O trabalho adquiriu novos sentidos ao longo do tempo, tendo outro modo de escravismo, a perda do prazer em elaborar suas atividades, levando o sujeito a um condicionamento dos modos de produção. Esta pesquisa tende a investigar através de referências bibliográficas autores que dialogam com o Materialismo Histórico Dialético, organização social, política e Educação. Marx mostra-nos que o trabalho alienado é fruto do capitalismo e de sua organização social e econômica, levando a um processo de opressão do trabalhador. Sendo assim, por meio do trabalho alienado o professor não se sente motivado com o produto do seu trabalho e não o enxerga fazendo parte de um grupo que não seja opressor. Temos então como objetivo investigar o trabalho dos professores em uma perspectiva de alienação, uma observação de sua função docente diante da realidade política atual. Pois para Marx o trabalho é a subsistência da realidade humana, concebe o homem como produto do seu trabalho, isto é a autoprodução trabalhista.

Palavras-Chave: Trabalho. Educação. Sociedade

### **INTRODUÇÃO**

Ao falar sobre trabalho, envolvemos a questão da educação, sendo assim, os professores são figuras protagonistas nesse processo. Estamos em uma nova era, século XXI, muitas coisas mudaram e estão sempre em constante transformação, todo o processo de globalização impactaram as relações no trabalho. Os professores passam a ter grandes desafios, condições de trabalho não favoráveis, questões salariais e má formação, acabam pois, negociando seu conhecimento em troca do suprimento

de suas necessidades, nem sempre agregando um significado ao ensino. Dessa forma, uma gama de interferências interpõe-se no trabalho alienado, Antunes (2011) mostra-nos que a relação do trabalho pressupõe que o homem atua como o único ser contribuinte para sua existência, torna-se exploratória sua atuação no trabalho. Sendo assim, esta pesquisa mostra-nos que grande parte dos professores aliam-se ao sistema repressor, colaborando para um trabalho alienado massificado, impondo regras a sociedade e sobrepondo-se às relações hierárquicas de poder. Destacamos a relevância social deste estudo na necessidade de refletirmos com criticidade o mundo do trabalho, as relações sociais construídas, a estrutura econômica, política, social e cultural para que possamos desvelar o trabalho docente e as estratégias de alienação do trabalho. Entendemos que urge a necessidade em aportar debates sobre o trabalho do professor e a educação, tendo como foco a alienação, o estranhamento e a exploração do trabalho docente.

A organização e estrutura da gestão educacional nos tempos atuais compõe-se historicamente, um processo no qual nos remete a formação da classe trabalhadora e a disputa de poder da burguesia. A transição do capitalismo ocasionou a transformação da sociedade, para a formação da burguesia e do proletariado, onde as relações vão sendo reconstruídas, aliando-se aos interesses do capital. O trabalhador deveria romper com velhas ideologias e adaptar-se a nova realidade. Temos como objetivo compreender os conceitos de alienação, exploração e relações de classes à luz do Marxismo para então entendermos sua relação com as instâncias do Trabalho alienado do professor no contexto atual.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O Marxismo no campo educativo têm ampliado-se diante a diversas pesquisas de renomados autores, bem como, Lukács, Coutinho, Gramsci e entre outros. O capitalismo e o desenvolvimento das forças produtivas são elementos decisivos no sistema capitalista, a relação das forças produtivas entram em contradição com as ações sociais de produção ou então com a propriedade privada burguesa. A construção de riquezas de uma sociedade e a economia para a construção de uma qualidade de vida é o elemento propulsor do movimento do capital. No capitalismo a vida se dá na condição de produção, sendo assim, a condição da escola torna-se um reflexo dessa produção, ou seja, uma reprodução do trabalho.

Por meio do trabalho é possível exteriorizar-se e a partir disso, o sujeito vai-se ao encontro com o produto humano que gera outros trabalhos, um processo cíclico do modo de produção. O trabalho é no entanto toda a esfera da práxis social, todo trabalho humano transcende da realidade social. É a partir de todos os avanços do trabalho que constitui as concepções materialistas e educativa, ou seja, a partir da história e das relações econômicas, políticas e sociais. Só existe uma totalidade de cada ser a partir de um processo de abstração social através dessa associação do trabalho individual. O processo de trabalho torna-se social.

Para o marxismo a educação faz parte da dinâmica política, social, econômica, pedagógica, reconhecendo o desenvolvimento da sociedade. Para superar a superestrutura ideológica é preciso que haja um investimento político melhorando a infra-estrutura econômica e social, o autor faz a denúncia à diferentes formas de alienação através de uma crítica da sociedade, buscando a realidade da transformação. Marx (1988) analisou o sistema capitalista, que pensa a educação como mercadoria, sendo ela um processo de reprodução, uma formação da classe trabalhadora.

A educação na nova era passa por diversas transformações dentro de uma estrutura política social através do neoliberalismo, o trabalho social e das políticas públicas na educação compreende um processo estruturado e motivado por relações de poder, dentro de um mecanismo crítico para a modificação do cidadão, no qual o sujeito, deve refletir e problematizar sua realidade para transformá-la, nesse sentido de modificação, o docente no seu espaço escolar tem o objetivo de fazer com que o aluno pense e reflita, integrando o conhecimento, a partir dessa teoria marxista o professor poderá mostrar ao aluno o mundo do trabalho e a realidade em que estamos vivendo, fazendo com que o mesmo modifique seu pensar e transforme sua práxis. Criando uma nova práxis da vida social por meio da docência, a transformação da realidade através do sujeito torna-se fundamental no pensamento Marxista dentro de uma questão histórica que se movimenta na contradição da realidade.

Para Saviani (1999, p.82) a educação “transforma de modo indireto e mediato, isto é, agindo sobre os

sujeitos da prática” o que nos remete a necessidade de oportunizarmos aos nossos alunos o entendimento teórico e concreto da realidade. É relevante que o docente crie situações que possibilitem aos alunos os usos dos conhecimentos teóricos, pois a prática transformadora permite colocar à mostra a compreensão da teoria. E neste movimento entre a teoria e a prática, onde ações concretas são efetivadas pelos alunos de maneira que desenvolva suas habilidades mentais como analisar, criticar e compreender a realidade, novas formas de pensar vão sendo desenvolvidas, daí inclui-se o trabalho de educação das consciências.

A Educação no sentido marxista é aquela a serviço da revolução, construindo uma nova sociedade, tem a função de criar uma estrutura no qual a formação humana seja o centro da vida social e o núcleo da vida. A construção de uma sociedade que vá além do capitalismo. A perspectiva da educação como um saber sistematizado, dos conhecimentos, do estudos para a transformação subjetiva e objetiva da realidade social. Um ensino que não deixa de realizar os conteúdos necessários da educação, amplia os conhecimentos para todas as classes. Com um olhar do materialista histórico dialético devemos pensar em uma educação para a contradição, da transformação da realidade da história humana, colocar a escola no movimento da luta. A escola não é neutra, possui nela uma produção histórica, contraditória é a partir dessa compreensão que entendemos a realidade para transformá-la.

A problematização para entendermos o presente e a educação nos leva a pedagogia histórico crítica. Marx (1986) trabalha com os embates políticos, econômico pela luta de classes, pela análise da composição tática e estratégica na educação. É o modo de produção que rege a vida do trabalho, um conjunto de relações de força. Tomamos como metodologia a revisão bibliográfica e a estrutura metodológica do Materialismo Histórico Dialético.

## **RESULTADOS**

Hegel tornou-se um marco importante na construção do intelectualismo de Marx. Fazendo uma crítica ao Estado e a Política em sua época, passando por Maquiavel e a Hegel, colocando o Estado como presente estrutura positiva. Existe então uma sociedade civil onde os interesses privados e os conflitos estão estabelecidos em um processo de dominação de tomada de poder, o Estado é apenas uma projeção de interesses. A cidadania e o público é uma representação. A ideia de Estado e Política surge historicamente, o Estado vai se automatizando e a política politizando a partir da burguesia, uma representação de ideologias. A sociedade civil compõe-se no conflito de interesses, há então uma classe social que se dobra o Estado, no qual podemos refletir na questão do trabalho e dominação de classe. Pensando no movimento da sociedade civil através da economia, no capital.

A contradição da sociedade civil é o projeto de estudo de Marx (1986). O Estado é no entanto um Estado de classe, local de dominação da economia, obtendo conflitos e lutas de classes no seio da sociedade, a resistências dos trabalhadores ao irem para as fábricas retrata uma desordem no padrão estatal. A derrubada da ordem nos trás a tona a ditadura do proletariado, onde o poder político de uma classe majoritária, passageira e cheia de equívocos, um momento em direção a extinção do Estado, da política.

Dentro de diversas questões históricas e contextos dos trabalhadores podemos visualizar em Marx (2010) que para o proletariado é fundamental destruir o Estado existente, derrubar o poder político da burguesia, ou seja, o instrumento de dominação. Temos presente um Estado político burguês, ideológico e intrínseco de poder, instrumento de dominação de classe no processo produtivo, na reprodução e contextualização social.

Sendo assim, é preciso compreender a realidade atual, podemos pensar na construção da política e do Estado para a construção de uma sociedade participativa e organizadora das relações sociais. O Estado atual exclui cidadãos no qual deveriam ser incluídos dentro de uma massa equalizadora.

De acordo com Marx (1986, p. 94), a “sociedade civil abarca o conjunto das relações materiais dos indivíduos no interior de um determinado estágio de desenvolvimento das forças produtivas” No campo de marxismo a ideia de Estado como uma máquina de reprodução se difundiu ao longo do tempo, reflexões Gramscianas nos mostram como o Estado dentro da perspectiva marxista é interpretado e a participação da sociedade civil dentro das lutas hegemônicas. Desta maneira, ao pensarmos o Estado,

referimo-nos á um status de poder, uma absorção de dizeres, sentidos e significados por meio das condições de produção. Althusser (1985) compreende que é por meio dos processos ideológicos e os aparelhos de repressão que vive a sociedade.

Nesse sentido, Saviani (2007), nos convida a refletir acerca dos fundamentos ontológico-históricos da relação trabalho e educação, mostrando-nos que nas comunidades primitivas os homens apropriam-se de forma coletiva dos meios de produção de existência e assim eram educados e educavam as novas gerações, o que era denominado de "comunismo primitivo", ali não havia divisão de classes, tudo era feito em comum. A existência humana é produzida pelos próprios homens, sendo pois produto de seu trabalho, o homem não nasce homem, ele forma-se homem. A produção do homem é ao mesmo tempo a formação do homem, isto é o processo educativo. Sendo assim a origem da educação coincide então com a origem do homem. Antunes (2005, p. 69), entende que "aquilo que era uma finalidade básica do ser social - a busca da sua realização produtiva e reprodutiva no e pelo trabalho transfigura-se e se transforma."

O que vivenciamos hoje, é uma mudança radical, no modo de produção capitalista, todos os bens e serviços necessários a reprodução social humana são produzidos como mercadorias, que devem ser úteis a mercantilização e não para a satisfação de quem a produz. Os capitalistas fazem uso do dinheiro acumulado para adquirir meios de produção e força de trabalho, enquanto os trabalhadores, se oferecem como mercadoria, força de trabalho, pois só assim conseguem meios de sobrevivência.

A situação política e econômica do Brasil na atualidade tem afetado de forma devastadora o mundo do trabalho, os ideários de uma classe monopolista burguesa tem burlado o sistema educacional com a falácia de uma educação de qualidade para todos, mas o que está além das aparências é verdadeiramente o fim da escola pública como explica Lombardi (2011) "O cenário do capitalismo é a devastação em todas as dimensões". E é neste contexto que as ideias de Marx e Engels problematizam a necessidade da revolução proletária, com o propósito de construir uma sociedade mais justa e digna para todos, tendo como ponto de partida a luta de classes, que gera e gerada pela divisão do trabalho, encaminhado assim, a ditadura do proletariado, e que a luz das concepções desses pensadores é balizada como a classe oprimida, proprietária da simples força de trabalho, que é considerada valor de troca como mercadoria na relação proletariado-burguesia. E diante de tamanha crueza com que age o capitalismo, o homem torna-se mercadoria qualquer, e é utilizado como coisa que se pode comprar e vender, estamos aprisionados num sistema perverso, que nos escraviza e que burla os nossos direitos, tudo isso nos leva a pensar que não é possível encontrar uma solução negociada que seja capaz de mudar a "questão social".

Um profissional alienado, cobre com precisão as expectativas de um mercado de trabalho que é governado pela lógica capitalista de ter profissionais dóceis, subordinados, dependentes, submissos, não críticos e conformistas, alienígenas, estranhos para si mesmos. O homem alienado é incapaz de levar uma vida libertadora, pois o mesmo vive entregue ao trabalho e as demandas sociais, deixa de lado o lazer e busca suprir suas necessidades no trabalho com o falso sentimento de pertencimento ou mudança de vida, muitos não possuem uma atitude proativa ou a capacidade de sair de sua situação de dependência.

Do ponto de vista do materialismo histórico, o conceito de alienação, Marx (1994) tem sido usado para explicar essa experiência histórica que afeta um grupo social quando é submetida a relações mercantilizadas na produção de valor, que é expressa em três instâncias. O primeiro refere-se à alienação em relação ao produto. É uma relação objetiva baseada na exploração do trabalho, na qual o produto do trabalho é alienado por outro que não é o produtor, que controla os meios de produção e que tem interesse na acumulação de capital. A segunda instância está relacionada à alienação "em si", em relação à atividade produtiva. Subjugada a esta lógica, o trabalhador não só não recebe um salário equivalente ao que ele produz, mas também perde seu emprego. Dado que o trabalhador está sujeito a condições produtivas definidas pelo empregador, seu trabalho se torna estranho para ele, não pertence a ele. O trabalhador inserido em uma lógica comercial de produção torna-se uma mercadoria e, portanto, sua força de trabalho é apropriada para o empregador que tem seu tempo e energia. O terceiro refere-se à alienação da sociedade. Baseia-se em uma relação subjetiva entre o trabalhador e o mundo que, sendo socialmente produzido por ele, parece-lhe refere-se à alienação da sociedade. Baseia-se em uma relação subjetiva entre o trabalhador e o mundo que, sendo socialmente produzido por ele, parece-lhe refere-se à alienação da sociedade. Baseia-se em uma relação subjetiva entre o trabalhador e o mundo que, sendo socialmente produzido por ele, estranhado.

Nesse sentido do material, o sujeito ao contestar o valor de sua produção, é forçado a competir com seus pares, o que é um absurdo total se se sustenta que a função pedagógica é fundamentalmente coletiva. Sob essa lógica alienante, o professor deixa de reconhecer o valor de seu trabalho, porque ele é guiado sob um quadro projetado por atores externos à produção de conhecimento em sala de aula, uma tecnocracia oficial de capital que se apropria da capacidade criativa dos atores da educação para definir o caráter de seu trabalho.

## **Considerações Finais**

Vivemos em um processo de relações sociais no qual o trabalho torna-se o precursor central da construção das relações, e compreende-se como um campo de vastas interpretações, possuindo relações hierárquicas e ideológicas, com o surgimento do capitalismo o trabalho assemelhou-se ao bem social, intrínseco do ser, pois para Marx o trabalho é uma relação de produção.

Marx e Engels não nos apresenta de forma explícita uma teoria educacional, mas coloca à mostra a relevância dos professores compreenderem que a instituição escolar é uma construção dos homens e que tem forte relação com o processo de produção das condições materiais de sua existência, sendo assim a escola deve engendrar em seus ensinamentos uma proposta pedagógica que esteja além dos interesses da classe burguesa.

Uma escola que evidencie em sua práticas educativas o compromisso em ensinar os conteúdos historicamente construídos pela humanidade, a uma classe em que a burguesia insiste em dominar, que é a classe trabalhadora. O compromisso dos educadores é romper com a ideologia burguesa que busca incessantemente reforçar os seus interesses através de novas modalidades de ensino, sempre apresentadas com novas roupagens, mas que na verdade são sustentadas pelo lema do "aprender a aprender". O pensamento marxista nos parece o mais coerente para que possamos potencializar uma luta contra a pseudo democracia, e combater a ideologia burguesa que atravessa os órgãos responsáveis pela educação pública do nosso país.

O nascer de uma escola revolucionária depende do Estado, das ações dos agentes educacionais, dos órgãos responsáveis pela educação e de uma comunidade que expresse em seus movimentos populares, a luta pela construção de uma escola que promova concretamente a formação emancipatória da classe trabalhadora.

## **REFERÊNCIAS**

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de Estado**. 2. ed. Trad. de Valter José Evangelista e Maria Laura Viveiros de Castro. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

ANTUNES, Ricardo. Anotações sobre o capitalismo recente e a reestruturação produtiva no Brasil. In: ANTUNES, Ricardo; SILVA, Maria A.M. (orgs.). **O avesso do trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2004. p.13-27.

\_\_\_\_\_. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2007.

\_\_\_\_\_. **As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário**. Petrópolis: Vozes, 1998.

LOMBARDI, José Claudinei. **Educação e Ensino na obra de Marx e Engels**. São Paulo: Alínea, 2011

MARX, Karl. **Capítulo VI Inédito de O Capital: resultados do processo de produção imediata**. São Paulo: Moraes, 1985.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Martin Claret, 2004. \_\_\_\_\_.

**Manifesto Comunista.** São Paulo: Boitempo, 2010

\_\_\_\_\_. **Textos sobre Educação e Ensino.** São Paulo: Moraes, 1983.

PAULO NETTO, P. **Cinco notas a propósito da “questão social”.** Revista Temporalis – Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Ano 2. Nº 3 (jan/jul.2001). Brasília: ABEPSS, Grafline, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2012

\_\_\_\_\_. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2007a